

MARIADITA
JAGUARIÚNA

REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS URBANOS E RURAIS

- HABITE-SE (19) 99215-4852
- INSTITUIÇÃO DE CONDOMÍNIO (19) 99184-6967
- CAR - CCIR - INCRA

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

PEQUENO PRODUTOR RURAL EM SÃO PAULO SEMEANDO PROSPERIDADE E SUSTENTABILIDADE

No vasto cenário agrícola do Estado de São Paulo, onde arranha-céus e rodovias interligadas compõem uma paisagem marcada pela urbanização, reside uma força vital que frequentemente passa despercebida: o pequeno produtor rural. Apesar do cenário urbano dominante, a importância dos pequenos agricultores para a economia, a segurança alimentar e a sustentabilidade da região é inegável.

Economia Vibrante e Diversificada.

O papel dos pequenos produtores rurais na economia paulista é significativo e multifacetado. Eles contribuem para uma diversificação da produção agrícola, uma vez que muitos deles cultivam culturas de nicho e produtos orgânicos que atendem à crescente demanda por alimentos saudáveis e de qualidade. Além disso, a venda direta de seus produtos, seja em feiras locais ou em mercados especializados, fortalece as economias regionais e cria empregos locais.

Segurança Alimentar.

Em um mundo onde as cadeias de abastecimento globais podem ser afetadas por inúmeros fatores, incluindo desastres naturais e crises geopolíticas, a segurança alimentar se tornou uma prioridade. Os pequenos produtores rurais desempenham um papel crucial nesse contexto, pois produzem uma variedade de alimentos que complementam a produção em grande escala. Isso ajuda a garantir que a população tenha acesso a uma dieta diversificada e saudável, reduzindo a dependência de importações de alimentos.

Preservação Ambiental.

A sustentabilidade é uma preocupação global urgente, e os pequenos produtores rurais estão na vanguarda desse movimento. Muitos deles adotaram práticas agrícolas sustentáveis, como a agricultura orgânica, o uso responsável da água, a rotação de culturas e a agroecologia. Ao evitar o uso excessivo de agroquímicos e promover a conservação do solo e dos recursos naturais, esses produtores contribuem para a preservação do meio ambiente e a mitigação das mudanças climáticas.

Manutenção da Identidade Rural.

A cultura rural e o modo de vida estão profundamente enraizados na história de São Paulo. Os pequenos produtores desempenham um papel fundamental na manutenção dessa identidade, transmitindo conhecimentos tradicionais de geração em geração e preservando práticas agrícolas e culinárias regionais. Eles também podem atrair o turismo rural, proporcionando aos visitantes uma experiência autêntica e educativa.

Desafios e Apoio Necessário.

Apesar de sua importância, os pequenos produtores rurais enfrentam desafios significativos. A falta de acesso a crédito, tecnologia e infraestrutura pode limitar sua capacidade de expandir e modernizar suas operações. Além disso, a competição com produtos agrícolas em grande escala e as flutuações nos preços das commodities podem afetar sua viabilidade econômica.

Para maximizar o potencial dos pequenos produtores rurais, é crucial que haja investimentos em treinamento técnico, assistência técnica, acesso a mercados e infraestrutura adequada. Programas governamentais e parcerias público-privadas podem desempenhar um papel vital na criação de um ambiente propício para o crescimento e a sustentabilidade desses agricultores.

O coração agrícola de São Paulo bate forte graças aos pequenos produtores rurais que resistem às pressões urbanas e permanecem dedicados a suas terras. Sua contribuição para a economia, a segurança alimentar, a preservação ambiental e a cultura não pode ser subestimada. A sociedade paulista como um todo tem muito a ganhar ao reconhecer, apoiar e valorizar o trabalho incansável dos pequenos produtores rurais, que são os verdadeiros guardiões da terra e do futuro sustentável da região.

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça), Advogado e Presidente da Comissão de Agronegócios e Assuntos Agrários da OAB Jaguariúna.

e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br

Biocarvão de café recupera solo contaminado com metais pesados



Dois tipos de biocarvão obtidos a partir de resíduos da cadeia do café, borra (resíduo gerado na produção de café solúvel) e pergaminho (gerado na despolpa úmida do café), incorporados ao solo se mostraram eficientes na redução de contaminação por metais pesados e na melhoria da sua qualidade. O biocarvão pode ser obtido a partir de qualquer biomassa, como os resíduos da cadeia do café, em alinhamento com conceitos de responsabilidade socioambiental, economia circular e sustentabilidade.

De acordo com os pesquisadores, os resultados referentes aos níveis de cálcio, cobre, carbono orgânico e atividade das enzimas desidrogenase e protease foram utilizados como base para calcular um Índice de Qualidade do Solo (IQS), permitindo avaliar os impactos dos biocarvões. A amostra de solo com biocarvão de pergaminho de café apresentou o IQS mais elevado, porém ambos conseguiram reduzir a concentração de metais no solo, contribuindo para a melhoria de sua qualidade.

A pesquisa foi conduzida sob a liderança de Aline Coscione, do Instituto Agrônomo (IAC), em colaboração com a Embrapa Meio Ambiente. O experimento estendeu-se por 90 dias e até o momento desse estudo, havia uma compreensão limitada sobre o uso do biocarvão (em inglês, biochar) para a melhoria da qualidade do solo, mensurada por meio de IQS.

Segundo Cristiano Andrade, pesquisador da Embrapa Meio Ambiente, a qualidade do solo refere-se à sua capacidade de desempenhar funções, como o suporte a produção vegetal e a regulação do fluxo de água no ambiente, importantes para o equilíbrio do ecossistema. Dessa forma, índices de qualidade podem ser pensados no sentido de combinar variações em

atributos do solo e medida de desempenho de uma ou mais funções no ambiente. Isso vem sendo tratado pela equipe na evolução das pesquisas.

As atividades enzimáticas, por exemplo, desempenham papel crucial na ciclagem de nutrientes e, por conseguinte, na manutenção da fertilidade do solo. A enzima desidrogenase é particularmente importante nos processos bioquímicos, pois está ligada à oxidação da matéria orgânica. Já a enzima protease está envolvida no ciclo do nitrogênio no solo. O teor de cálcio está estreitamente relacionado à produção agrícola, especialmente em solos tropicais, que são naturalmente ácidos e apresentam níveis insatisfatórios de nutrientes. O cobre, embora seja um micronutriente, pode tornar-se tóxico em concentrações elevadas.

Na obtenção do IQS, a abordagem para as enzimas é "quanto maior, melhor", uma vez que estão relacionados à ciclagem de nutrientes e, consequentemente, ao desenvolvimento das plantas. Para o cobre, a abordagem é de "faixa desejada de teores". Nesse último caso, prejuízos à qualidade do solo ocorrem para valores menores ou superiores aos limites da referida faixa para o cobre.

De acordo com Ruan Carnier, um dos desenvolvedores da pesquisa como aluno de doutorado do IAC e hoje colaborador na Embrapa, a atividade da enzima desidrogenase alcançou pontuação muito baixa em todos os tratamentos, com valores abaixo do limite estabelecido. "Sendo uma enzima intracelular, explica Carnier, ela reflete diretamente a atividade dos microrganismos e é altamente sensível a mudanças. Assim, neste estudo, a reduzida atividade da enzima foi principalmente atribuída à toxicidade dos metais presentes no solo".

Conab participa de seminário sobre o panorama da armazenagem no Brasil

Representantes da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) participaram, nesta semana, do Seminário da Câmara Temática de Armazenagem, promovido pela Frente Parlamentar Mista de Logística e Infraestrutura (Frenlogi). O encontro teve como objetivo abordar o panorama da armazenagem no Brasil.

Durante o seminário foram destacadas as melhores práticas, inovações, tecnologias e processos eficientes relacionados à armazenagem. Na oportunidade, o superintendente de Armazenagem da Companhia, Stelito dos Reis Neto, abordou aspectos sobre a capacidade estática brasileira, características da armazenagem nacional e os desafios encontrados no setor.

Também foram apresentadas informações sobre a distribuição da produção agrícola pelo território nacional. O superintendente de Logística Operacional da estatal, Thome Guth, mostrou os principais aspectos de logística de escoamento de grãos e sua importância para localização de unidades armazenadoras.

No evento, também foram abordados aspectos voltados ao crédito para aumentar a capacidade estática nacional. O seminário contou ainda com a participação do diretor de Operações e Abastecimento da Conab, Thiago dos Santos, e de representantes da esfera política, do setor empresarial e da sociedade civil organizada.



AGRONOTÍCIA

Mauricio Picazo Galhardo

AGRO CARTOON

PICAZO

A CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL (CNA) E A FRENTE PARLAMENTAR DA AGROPECUÁRIA (FPA) REALIZARAM, UMA REUNIÃO PARA DISCUTIR A PROPOSTA DE REFORMA TRIBUTÁRIA EM TRAMITAÇÃO NO CONGRESSO NACIONAL E OS IMPACTOS PARA O SETOR E PARA A SOCIEDADE



DESENHO: REPRODUÇÃO / INTERNET

556/123

JORNALISTA VOLUNTÁRIO

FACEBOOK.COM/MAURICE.PICAZO

REFORMA TRIBUTÁRIA

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) realizaram, uma reunião para discutir a proposta de reforma tributária em tramitação no Congresso Nacional e os impactos para o setor e para a sociedade. Na abertura da reunião, o presidente da CNA, João Martins, reafirmou a disposição da CNA em colaborar com a Frente na discussão do tema.

FERTILIZANTES

Os desafios do Brasil para aumentar sua produção de fertilizantes e diminuir a dependência externa nessa área dominaram os debates na primeira reunião do novo Confert (Conselho Nacional de Fertilizantes), realizada na sede do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), em Brasília. A reunião foi presidida pelo vice-presidente e ministro do MDIC Geraldo Alckmin e teve a participação de outros dois ministros da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, e do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira.

RENEGOCIAÇÃO

A Comissão de Integração Nacional e Desenvolvimento Regional da Câmara dos Deputados promoveu Audiência Pública com representantes do setor produtivo e de instituições financeiras para discutir o Projeto de Lei 8676/17, que simplifica a renegociação do crédito rural. Relatora do projeto e do requerimento para discussão, a deputada Coronel Fernanda (PL-MT), destacou que é preciso traçar um diagnóstico real a respeito da inadimplência relacionada ao crédito rural no Brasil.

TRIGO

A semeadura de trigo da nova temporada avança no Sul do Brasil e também no maior fornecedor nacional, a Argentina. A Conab indica que 40,9% das lavouras de trigo do País haviam sido semeadas até o dia 3 de junho, e, na Argentina, a Bolsa de Cereais divulgou que a semeadura atingiu 19,5% da área destinada ao cereal. Quanto aos preços, levantamento do Cepea mostra que seguem em baixa, sobretudo devido ao baixo ritmo de negócios.

HIDROGÊNIO VERDE

A Comissão Especial da Transição Energética e Produção do Hidrogênio Verde aprovou, seu plano de trabalho para 2023, com previsão de publicar um relatório com contribuições para um marco regulatório em novembro. A Comissão foi instalada na Câmara dos

Deputados no final de maio deste ano. Conforme a Câmara, estão previstas 12 audiências públicas e seis reuniões deliberativas, além de quatro mesas redondas externas.

PAA

As organizações fornecedoras terão mais tempo para enviar as propostas de Compra com Doação Simultânea (CDS) do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) para a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). A nova data limite para o envio da documentação passou para o dia 30 de junho. A decisão foi aprovada pelo Grupo Gestor do PAA, composto por representantes do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), Ministério da Fazenda e da Conab.

EMBRAPA

Em reunião, o Conselho de Administração da Embrapa (Consad) aprovou os planos de trabalho e empossou dois novos diretores-executivos. Em seus discursos de posse, eles ressaltaram a valorização das pessoas como um dos principais compromissos da nova gestão com a presidente Silvia Massruhá. Além do enfoque nas pessoas como principal capital da Empresa, também o compromisso com uma agricultura cada vez mais sustentável para os próximos 50 anos.

AMÉRICA

O secretário do Departamento de Agricultura dos EUA (USDA), Tom Vilsack, anunciou que o USDA está fazendo investimentos que criarão novos e melhores mercados para produtores agrícolas e empresas de alimentos em 19 estados da América rural. "A Administração Biden-Harris e o USDA estão defendendo os agricultores e pecuaristas da América, expandindo a capacidade de processamento, criando mercados mais justos, mais fluxos de receita e oportunidades de mercado que ajudam a reduzir os custos de alimentos para as famílias no supermercado", disse o secretário Vilsack.

FAO

Prevê-se que a conta mundial de importação de alimentos atinja um novo recorde este ano, embora se preveja que cresça a um ritmo muito mais lento em comparação com o ano passado, à medida que os preços mundiais aumentam, impulsionados por cotações mais altas de frutas, vegetais, açúcar e laticínios produtos, reduzem a demanda, especialmente nos países economicamente mais vulneráveis. (Com informações de assessorias)

AgroTag módulo Carbono avalia emissão de carbono de propriedades rurais

A equipe do sistema AgroTag, desenvolvido pela Embrapa com o apoio da Plataforma Multi-institucional de Monitoramento das Reduções de Emissões de Gases de Efeito Estufa na Agropecuária – Plataforma ABC, acaba de lançar o módulo AgroTag Carbono, com adaptações que propiciaram a geração de dados e informações confiáveis sobre a sustentabilidade da agropecuária nacional, por meio da coleta de dados relevantes para o diagnóstico do balanço de gases de efeito estufa nas propriedades rurais.

O produto é resultado da ação conjunta da Embrapa, da Minerva Foods e Corteva Agriscience, motivada em ações que promovem a produção de carne bovina e uma agricultura sustentável.

A sua estruturação teve como base as demandas de dados e informações do GHG Protocol Agricultura e Pecuária, ferramenta de cálculo para o balanço de emissões de gases de efeito estufa de propriedades rurais, criada pelo WRI Brasil e adaptada e atualizada pela Embrapa, para atender os principais sistemas de produção agropecuários do Brasil. Essa funcionalidade possibilita que todas as informações coletadas sejam rastreadas e associadas espacialmente com as glebas de sistemas produtivos da propriedade.

Conforme o pesquisador Celso Manzatto, da Embrapa Meio Ambiente, responsável pela Plataforma ABC na Embrapa, o usuário pode ainda emitir um relatório da propriedade para o período do cálculo e todas as informações ficam armazenadas no WEBGIS, permitindo a avaliação do histórico de uso da terra e balanço de carbono das propriedades de interesse.

Manzatto destaca que o módulo desenvolvido para conciliar rastreabilidade e dados do GHG Protocol, possibilitando o registro de evidências, com fotos e mapas, armazenamento colaborativo de dados on-line e capacidade de divisão da propriedade em diferentes cultivos, criou funcionalidades antes inexistentes na ferramenta do GHG Protocol.

A customização do módulo Carbono foi realizada pelo Instituto de Pesquisas Eldorado, especializado em soluções de software e hardware, sob orientação da equipe de coordenação do sistema AgroTag.

O aplicativo AgroTag Carbono está disponível na loja de apps da google e o WEBGIS AgroTag Carbono é acessado de forma online, por meio do site do sistema AgroTag.

A equipe técnica e os pontos focais do projeto por parte da Embrapa são os gestores do módulo, contando com perfil de usuário de 'coordenador'. Este grupo é responsável pela gestão de dados e de usuários, ou seja, tem a decisão de quem acessa o módulo carbono e quais usuários tem acesso individual a seus dados, e quais acessam os dados de todos os integrantes desse módulo.

AgroTag

O AgroTag, sistema desenvolvido pela Embrapa com apoio da Plataforma ABC, como parte da estratégia multiescalar de integração de dados locais com produtos de geotecnologias para o acompanhamento da dinâmica dos sistemas produtivos agropecuários, florestais e das tecnologias sustentáveis do Plano ABC, visa também à estruturação de uma Rede Colaborativa para sistematização de dados sobre uso e cobertura das terras da área rural do país. O sistema contempla aplicativos para dispositivos móveis voltados para coleta e uso de dados em campo por meio da utilização de formulários de uso e cobertura das terras.

O app conta com diferentes funcionalidades, como captura de fotos georreferenciadas e capacidade de vetorização em tela, operando de maneira integrada ao ambiente WebGis (Sistema de Informações Geográficas on-line) com base de dados multifonte, como imagens, mapas e dados alfanuméricos, possibilitando consultas e análises geoespaciais.

O WebGis comunica-se diretamente com o aplicativo e permite aos usuários parceiros o acesso rápido aos dados coletados, bem como análises integradas desses dados de campo a outras bases de dados. Considerando as funcionalidades de rastreabilidade, armazenamento e segurança de dados, o AgroTag foi proposto como uma das ferramentas para compor o sistema de MRV das Emissões de Gases de Efeito Estufa da Agricultura de Baixa Emissão de Carbono.

Por meio do AgroTag é possível realizar a coleta conjugada de formulários, fotos e desenhos georreferenciados, viabilizando a rastreabilidade de dados da área avaliada, com possibilidade de acompanhamento do histórico desde o início da implantação da tecnologia (blockchain - rastreabilidade de todo o processo na forma de instrumentos de TI), permitindo ainda o cruzamento das informações de campo com base de dados geoespaciais e acompanhamento das áreas por imagens de satélite, com todas as informações resguardadas em um ambiente online.

Além da versão do AgroTag aberto ao público em geral, visando atender as demandas dos grupos de projetos e parceiros, bem como aumentar a abrangência de suas aplicações práticas, o sistema também possui módulos temáticos como instrumento avançado de transferência de geotecnologias da Embrapa e suporte às cadeias produtivas, contando atualmente com o AgroTagILPF, AgroTagAQUA, AgroTagVEG, AgroTagMFE, AgroTagPará e agora com o AgroTagCarbono.

O Sistema foi concebido em 2016 e desde então vem sendo aprimorado por meio de parcerias como Associação Rede ILPF, Projeto BRS Aqua/BNDES, Fundo Amazônia/BNDES, Governo do Pará e por este Projeto. As informações da série AgroTag estão disponíveis on-line.

9º Leilão de Primavera Casa Branca coloca à venda a melhor genética das raças Angus, Brahman e Ultrablack

A Casa Branca Agropastoril promove o 9º Leilão Primavera no dia 2 de setembro, a partir das 09h15 (horário de Brasília), com a oferta de 190 matrizes e reprodutores das raças Angus, Brahman e Ultrablack. Esses animais foram rigorosamente avaliados desde o nascimento e se destacam pela excepcional qualidade genética.

“As matrizes e reprodutores colocados à disposição dos selecionadores no Leilão Primavera carregam a marca de qualidade da Casa Branca. Levamos muito a sério o compromisso de avaliar nossos animais em termos de produtividade, ganho de peso, fertilidade e qualidade de carcaças. E o que fazemos há mais de duas décadas com muita responsabilidade e foco na pecuária de resultados”, diz Fabiana Marques Borrelli, diretora da Casa Branca Agropastoril.

Meticulosamente avaliados desde o nascimento, com o uso das mais avançadas tecnologias disponíveis, os animais da Casa Branca

efetivamente contribuem para o melhoramento genético dos rebanhos.

“O Leilão Primavera Casa Branca é o momento ideal para os selecionadores que estão montando seus plantéis, para aqueles que buscam elevar sua produção a novo patamar, pois esses animais superiores permitem dar o próximo passo com confiança, e, claro, também damos as boas-vindas aos criadores já consolidados, oferecendo a eles a chance de aprimorar ainda mais seus projetos”, complementa Fabiana.

O 9º Leilão Primavera Casa Branca será transmitido pelo Canal Rural. A assessoria é da SAP e os pré-lances, assim como a transmissão on-line, ficam por conta de MF Leilões. A leiloeira oficial é a Programa Leilões. Mais informações podem ser obtidas pelo site www.casabrancaagropastoril.com.br



Index Asbia: exportação de sêmen bovino com aptidão para corte cresce 13% no primeiro semestre de 2023

A Associação Brasileira de Inseminação Artificial apresenta o Index Asbia, com dados estatísticos sobre o mercado de genética bovina brasileira no segundo trimestre de 2023, elaborado pelo Centro de Estudos em Economia Aplicada (Cepea). O levantamento destaca o crescimento expressivo das exportações de sêmen bovino de aptidão para corte. A elevação de 13% ante o 1º semestre de 2022 foi vista com bons olhos pela diretoria da entidade.

“Os principais destinos da genética bovina de corte brasileira são países vizinhos, como Bolívia, Paraguai e Colômbia – este último sempre foi um grande importador de nossa genética com aptidão leiteira. Esse despertar de interesse internacional por nossa bovinocultura de corte deixa uma mensagem de que as raças tropicais que predominam no Brasil, como o Nelore, têm evoluído de forma extremamente positiva, demonstrando, de forma gradativa, grande potencial para produção de carne em quantidade e qualidade, colaborando com o objetivo de alimentar o mundo”, explica Cristiano Botelho, executivo da Asbia.

No primeiro semestre, foram importados 2,3 milhões de doses de sêmen, enquanto o total produzido girou em torno de 8,3 milhões. “Ao todo, as vendas para cliente final representaram 9,2 milhões de doses de sêmen. Já as exportações de material genético com aptidão para pecuária leiteira e de corte somadas ficaram em 408 mil, aproximadamente”, informa Botelho. O acumulado no modelo de prestação de serviço – que consiste na contratação de serviço de coleta e industrialização da genética de animal próprio pelo pecuarista – ficou em cerca de 953 mil doses.

Sêmen de bovinos com aptidão para corte

O salto de 13,6% nas exportações de genética bovina com aptidão para corte representa incremento de 25.459 doses embarcadas nos primeiros seis meses de 2023 ante o mesmo período de 2022. O volume total de doses enviadas para fora do país no primeiro semestre de 2023 foi de 211.768 – enquanto 2022 fechou a primeira metade do ano em 186.309.

O volume de doses coletadas e importadas no primeiro semestre do ano foi de 7,3 milhões e 715 mil, respectivamente. Já as vendas de botijões no mercado interno ficaram em 1.403 unidades até 20 litros e 978 unidades com mais de 20 litros. Em modelo de prestação de serviços, 942.411 doses de sêmen foram entregues. Por fim, as vendas para cliente final representaram 6,4 milhões de doses.

Genética bovina com aptidão para leite

No levantamento do Cepea, a pecuária leiteira apresentou comportamento importador no período de seis meses. O crescimento frente ao primeiro semestre de 2022 foi de 4,2%, um incremento de 66 mil doses oriundas de outros países. Além disso, também demonstraram cenário positivo as vendas para cliente final – quando produtores adquirem as doses para reprodução e melhoramento em rebanho próprio.



A produção de material genético de bovinos com aptidão para atividade leiteira foi de pouco mais de 1 milhão de doses. Também foram enviadas 197 mil doses do tipo para outros países. Em contratos de prestação de serviços, 11 mil doses foram entregues. Já produtores que se enquadram como clientes finais receberam 2,7 milhões de doses. “Esse é um aumento de quase 12% quando comparamos aos primeiros seis meses do ano passado”, conclui o executivo.

Sobre a Asbia

Fundada em novembro de 1974, a Associação Brasileira de Inseminação Artificial (Asbia) trabalha com o objetivo de difundir e fomentar o uso da inseminação artificial na pecuária nacional. Para isso, a entidade realiza ações visando a promoção e divulgação da técnica, colaborando com poderes governamentais. A Asbia também busca cooperar com o aperfeiçoamento e o desenvolvimento do setor empresarial, para ampliar o mercado e melhorar os sistemas de distribuição de seus produtos.

Lucratividade do pecuarista aumenta com controle eficaz de infestação da mosca-dos-chifres

Bovinos protegidos produzem uma arroba a mais do que os não tratados corretamente

O pico de infestação da mosca-dos-chifres, cujo nome científico é *Haematobia irritans*, ocorre de setembro a março, período com mais chuvas e temperatura elevada. Esse inseto causa grandes prejuízos à pecuária. No Brasil, o impacto da mosca chega a U\$ 3 bilhões por ano, segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), levando os bovinos a perderem quase 40 quilos de peso vivo – o que reduz de forma importante a receita do pecuarista.

“Com a aproximação dos meses mais favoráveis à reprodução da mosca-dos-chifres, é muito importante que o pecuarista se planeje para enfrentar esse inimigo. Esse desafio não é novidade. Todos os anos temos que lidar com as infestações, que atingem com grande facilidade as fazendas devido às condições climáticas favoráveis”, destaca Antônio Coutinho, gerente de marketing e serviços técnicos da Vetoquinol.

Com cerca de 2 milímetros de tamanho, a mosca é da família dos hematófagos, ou seja, se alimenta do sangue dos animais por meio de picadas. “A *H. irritans* pode picar os bovinos cerca de 40 vezes por dia. Multiplique essa conta por 100 insetos e cada animal pode receber 400 picadas em um dia,



provocando queda acentuada no peso e na produtividade, o que impacta enormemente o lucro do pecuarista”, completa Coutinho.

Para controlar as infestações e proporcionar mais rentabilidade aos projetos pecuários, a Vetoquinol Saúde Animal, que completa 90 anos de fundação e 12 anos de Brasil em 2023, oferece Fiprotag® 210 – brinco cuja eficácia e eficiência são comprovadas em estudo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). A instituição realizou testes que comprovam que a solução zera a infestação da mosca-dos-chifres em 30 minutos. Além disso, em comparação com os animais não tratados, os bovinos que receberam o brinco produziram

15,8 quilos a mais em 210 dias.

Conduzido com 938 bovinos das raças Nelore e Angus, o estudo atestou a plena funcionalidade do brinco durante 210 dias. “Esses diferenciais de Fiprotag® 210 se dão pela composição de fipronil e diazinon, princípios ativos que agem muito bem contra a mosca-dos-chifres”, completa o gerente de marketing da Vetoquinol. A pesquisa da UFMS aliou a aplicação do brinco Fiprotag® 210 à administração de Bullmax Premium® - endectocida à base de fluzuron e eprinomectina, eficaz contra vermes e carrapatos.

Sobre a Vetoquinol Saúde Animal

A Vetoquinol Saúde Animal está entre as 10 maiores indústrias de saúde animal do mundo, com presença na União Europeia, Américas e região Asia-Pacífico. Com expertise global conquistada ao longo de 90 anos de atuação – celebrados em 2023 – a empresa também cresce no Brasil, onde expande suas atividades há 12 anos, desde 2011. Grupo independente, a Vetoquinol projeta, desenvolve e comercializa medicamentos veterinários e suplementos destinados à produção animal (bovinos e suínos), animais de companhia (cães e gatos) e equinos. Desde sua fundação, em 1933, na França, combina inovação com diversificação geográfica. O crescimento do grupo é impulsionado pelo reforço do seu portfólio de soluções associado a aquisições em mercados de alto potencial de crescimento, como a brasileira Clarion Biociências, incorporada em 2019. No Brasil, a Vetoquinol tem sede administrativa em São Paulo (SP) e planta fabril em Aparecida de Goiânia (GO), atendendo todo o território nacional. Em termos globais, gera mais de 2,5 mil empregos e está listada na bolsa de valores Euronext Paris desde 2006 (com o símbolo VETO). Para mais informações, contate o Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) formado por profissionais da área veterinária para auxílio aos clientes. A ligação é gratuita: 0800 741 1005. Ou acesse www.vetoquinol.com.br.

MUNDO PET

Vida digna para animais comunitários: Veterinário orienta ações coletivas de proteção a cães e gatos

Professor de Medicina Veterinária do CEUB, Bruno Alvarenga destaca uma série de cuidados para os pets de comunidades

Mesmo sem um tutor definido, os animais criam laços de afeto e dependência na comunidade em que vivem. Animais comunitários, como cães e gatos, também têm direito a cuidados e atenção. Bruno Alvarenga, professor de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Brasília (CEUB), orienta o manejo adequado para acolher e proporcionar uma melhor para esse grupo. O especialista alerta: cuidar destes pets é uma responsabilidade compartilhada.

Segundo Alvarenga, os cuidados básicos com animais comunitários são semelhantes aos oferecidos aos animais domésticos. Alimentação balanceada, acesso à água limpa, vacinação e vermifugação periódicas. Também é importante identificar e tratar parasitas externos, como pulgas e carrapatos, que podem ser facilmente feitos durante a manipulação dos animais. O especialista indica à comunidade comprar periodicamente medicações que pre-

vinem contra parasitas – podendo conferir proteção por até 90 dias.

Outro ponto levantado pelo Médico Veterinário do CEUB é que a desnutrição, percebida pela perda acentuada de massa muscular e costelas proeminentes, não está restrita à falta de comida, mas também à falta de nutrientes específicos na dieta. “Por exemplo, gatos não sintetizam taurina em seus corpos, sendo necessário seu fornecimento na dieta. O uso de rações próprias para cada espécie é a maneira mais segura de fornecer alimentação adequada”, aponta.

Ferimentos e traumas são situações não são incomuns com animais comunitários. Em ferimentos superficiais, Bruno sugere lavar a área com água e sabão, seguido por soro fisiológico. Segundo o especialista, além de procurar um atendimento veterinário, feridas abertas devem ser lavadas pelo menos duas vezes ao dia para evitar ovos de moscas. Nos casos de ferimentos graves ou animais que não permitem manipulação, deve-se buscar assistência de saúde para tratamento adequado.



O controle da população de animais comunitários é uma medida urgente, que deve ser feita por meio da esterilização de machos e fêmeas. O professor do CEUB esclarece que a castração pode ser realizada a baixo custo em unidades de ensino e por meio de programas dos governamentais, que disponibilizam inscrições periodicamente. “Cuidar dos animais comunitários é uma responsabilidade compartilhada. Com orientações adequadas e ação coletiva, é possível proporcionar uma vida mais saudável e digna para esses seres, que compartilham conosco os espaços urbanos”, completa o professor.

Abandono é crime

No Brasil, o abandono de animais foi tipificado como crime desde 1998, pela Lei 9.605/98. Em 2020, a Lei Federal 14.064/20 impôs pena de até cinco anos de prisão para tutores identificados nesse ato ilícito. No entanto, a penalidade é considerada relativamente leve quando comparada aos traumas que os animais abandonados podem sofrer. Pesquisa divulgada pelo Instituto Pet Brasil (IBP) a partir de dados de 400 organizações ONGs e grupos de protetores que atuam no acolhimento desses animais, o Brasil abriga 184.960 bichos em situação de abandono. Desse montante, 96% são cães e 4% correspondem a gatos.